

---

Críticas a Alexandre colocam golpe em segundo plano, afirma Lenio Streck

Na opinião do constitucionalista **Lenio Streck**, as [críticas direcionadas ao ministro Alexandre de Moraes](#), do Supremo Tribunal Federal, por decisões contra bolsonaristas investigados por tentativa de golpe partem de uma “inversão discursiva”, deixando em segundo plano ações do governo anterior que buscavam minar a democracia.



Para constitucionalista, críticas a Alexandre colocam em segundo plano o combate a golpes e golpistas

Na quinta-feira (8/2), ao autorizar ação da Polícia Federal e medidas cautelares contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), militares e ex-ministros de Estado, todos suspeitos de planejar um golpe, Alexandre proibiu o contato entre investigados, “inclusive por meio de seus advogados”.

Esse trecho gerou [manifestações enérgicas](#) da advocacia, que [considerou a proibição um equívoco](#) e disse que restringir a comunicação dos advogados viola as prerrogativas da profissão.

“Para além da defesa das prerrogativas advocatícias, o que me perturba é o risco de uma inversão discursiva, em que o ponto central (tentativa de golpe e tudo o que o ex-presidente fez para minar a democracia) fique relegado a um ponto secundário. A contradição principal se transforma em contradição secundária. O vilão se transforma em vítima”, diz Lenio.

Para o constitucionalista, a “inversão discursiva” cai em uma armadilha bastante propagada por setores bolsonaristas, que tentam transformar pessoas “fundamentais para o salvamento da democracia”, que é tarefa que exige energia, em integrantes de uma espécie de “ditadura de toga”.

“Não me parece adequada essa comparação feita em alguns veículos de comunicação, redes sociais e até mesmo em círculos advocatícios. Em síntese, não são a mesma coisa ‘golpe e golpistas’ e ‘STF e decisões de Alexandre de Moraes’. Mas não são mesmo. Os democratas não podemos cair em qualquer armadilha discursiva.”



“Sou um intransigente defensor da democracia e das prerrogativas dos advogados. Minha história mostra isso. Meu receio é exatamente essa inversão discursiva. O principal fica obscurecido pelo secundário. Esquece-se a razão ou as razões que levaram a tudo isso”, conclui Lenio.

### **O príncipe e o juiz**

O constitucionalista recorre à literatura para exemplificar o que diz. Na peça “Henrique IV”, de Shakespeare, o filho de Henrique IV agride o Lorde Chefe da Corte da Inglaterra. Como consequência, o juiz que foi esbofeteado prende o príncipe.

Mais adiante na obra, o agressor, agora já rei, reencontra o juiz e diz não ter esquecido a prisão. O Lorde Chefe da Corte da Inglaterra, então, explica: se o juiz representa o rei e o Estado, a agressão foi também, e principalmente, contra o rei e o Estado.

“Shakespeare talvez tenha compreendido melhor o papel institucional de um poder de Estado do que muita gente hoje. Shakespeare explica melhor do que os juristas os ataques ao STF. O príncipe não esbofeteou o lorde juiz. Esbofeteou o reino da Inglaterra. O resto é muito simples. Muito”, diz Lenio.

### **Date Created**

11/02/2024